

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SECRETARIADO PICO-CAMPINAS

REDES RECURSOS

Apoio: Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

PRESERVAÇÃO DE MATAS NATIVAS NO SERIDÓ ORIENTAL PARAIBANO

Djair Alves da Mata

Mestrado em Ciência do Solo, Universidade Federal da Paraíba
djairdamata@gmail.com

Resumo: O Seridó Oriental Paraibano é composto pelos municípios (Baraúnas, Cubati, Frei Martinho, Juazeirinho, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, Seridó, Tenório). A vegetação da Caatinga pertencente a estes 9 municípios do Seridó Oriental Paraibano possui alta adaptabilidade a escassez hídrica que assola a região Nordeste. As espécies nativas proporcionam muitos benefícios. Conhecer a flora nativa é mais do que um levantamento da biodiversidade, é um modo de conhecer os desafios com o objetivo de desenvolver estratégias para a conservação e utilização adequada dos recursos naturais. A remoção da vegetação impacta negativamente o sistema, provocando a degradação de áreas, prejuízos hidrológicos e ameaças a sobrevivência da biodiversidade. Diante desse contexto, como forma de conter esses impactos foram instituídas Leis para as Áreas de Preservação Permanente (APP's), culminando numa demanda por estratégias, técnicas e tecnologias com conhecimento para as características ambientais. O Brasil passou por muitas transformações, na década de 1970 começaram as mudanças na substituição do meio tradicional de extrativismo por um meio sustentável, coexistido entre demanda, qualidade e respeito para com o meio ambiente. O presente estudo tem como base um levantamento de dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no último censo agropecuário em 2017, abrangendo as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal nas cidades do Seridó Oriental Paraibano. Sendo os resultados fundamentados por trabalhos com respectiva importância na área de estudo. O Seridó Oriental Paraibano possui 12.976 hectares (ha) destinadas para matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, com uma média de 1.438 ha entre os respectivos municípios. Diante desse contexto, esse trabalho tem como objetivo avaliar o percentual e destacar a importância e seus respectivos impactos nas esferas sociais e econômicas. Sendo possível concluir que a proteção da vegetação nativa é de suma importância para a preservação da biodiversidade. Uma responsabilidade de todos para que assim ocorra o manejo adequado da vegetação nativa.

Palavras-chave: Caatinga, Conscientização, Biodiversidade, Preservação.

1. INTRODUÇÃO

As espécies nativas proporcionam muitos benefícios como adaptação, atração da avifauna, propagação de espécies, preservação e conservação da fauna e flora. Destacando dessa maneira a importância das florestas nativas [5], [10]. Segundo [17] no Brasil os fragmentos florestais se distribuem em

tamanhos, formas e números distintos. Sendo assim, conhecer a flora nativa é mais do que um levantamento da biodiversidade, é um modo de conhecer os desafios com o objetivo de desenvolver estratégias para a conservação e utilização adequada dos recursos naturais.

O tipo de cobertura vegetal reflete nos atributos do solo e água. Logo a sua remoção impacta negativamente o sistema, provocando a degradação de áreas, prejuízos hidrológicos e ameaças a sobrevivência da biodiversidade [2]. Os pesquisadores [14] alertam que a extração da vegetação nativa para o uso agropecuário ou para qualquer outro uso na qual provoque a ocupação do solo tem fortes impactos no agravamento dos processos de degradação florestal, prejudicando a fauna e flora. Segundo [7] como forma de conter esses impactos foram instituídas Leis para as Áreas de Preservação Permanente (APP's).

De acordo com [3] as APP's são definidas pela Lei nº 12.651/2012 como áreas cobertas ou não por vegetação nativa, com a função de proteger recursos ambientais naturais, recursos hidrológicos, paisagem, estabilidade geofísica, fauna e flora, e também garantindo o bem-estar social. [14] reforçam que diversas técnicas de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento vem sendo empregadas para um melhor estudo e entendimento da dinâmica ambiental nas mais variadas áreas. Esse crescente avanço decorre das preocupações com o meio ambiente em decorrência do uso intensivo e inadequado dos recursos naturais, culminando numa demanda por estratégias, técnicas e tecnologias com conhecimento para as características ambientais.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO [6] o Brasil passou por um longo processo de mudanças no que se refere ao extrativismo, no início na década de 1960 as florestas nativas foram a principal fonte no suprimento de madeira, sendo extraídas sem nenhuma base com rigor ambiental, já na década de 1970 começaram as mudanças na substituição do meio tradicional de extrativismo por um meio sustentável, coexistido entre demanda, qualidade e respeito para com o meio ambiente.

Diante desse contexto, esse trabalho tem como objetivo avaliar o percentual e destacar a importância das matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal no Seridó Oriental Paraibano.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem como base um levantamento de dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no último censo agropecuário em 2017, abrangendo as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal nas cidades do Seridó Oriental Paraibano. Sendo os resultados fundamentados por trabalhos com respectiva importância na área de estudo.

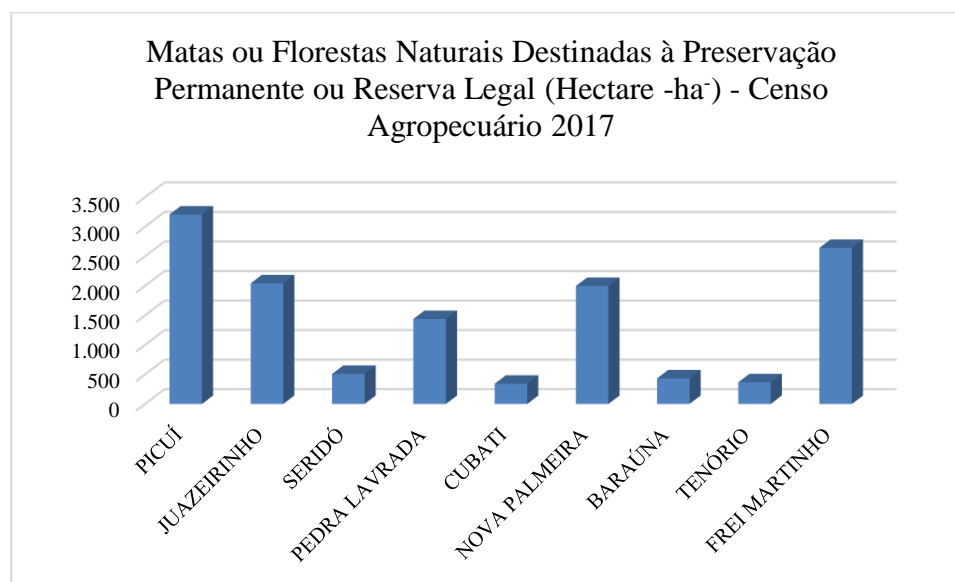


3. RESULTADOS

De acordo com o [8] o Seridó Oriental Paraibano é composto pelos municípios (Baraúnas, Cubati, Frei Martinho, Juazeirinho, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, Seridó, Tenório). Localizando-se na mesorregião da Borborema, entre o Sertão e o Agreste, abrangendo uma área de 2.608.722 Km².

De acordo com o gráfico 1, o Seridó Oriental Paraibano possui 12.976 hectares (ha⁻) destinadas para matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, com uma média de 1.438 ha⁻ entre os respectivos municípios.

Gráfico 1: Matas ou Florestas Naturais Destinadas à Preservação Permanente ou Reserva Legal no Seridó Oriental Paraibano - Censo Agropecuário 2017



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

Por ordem decrescente os municípios com maior área destinada preservação são: Picuí (3.206 ha⁻), Frei Martinho (2.642 ha⁻), Juazeirinho (2.042 ha⁻), Nova Palmeira (1.997 ha⁻), Pedra Lavrada (1.438 ha⁻), Seridó (508 ha⁻), Baraúna (433 ha⁻), Tenório (367 ha⁻) e Cubati (343 ha⁻). O autor [1] e [11] destaca



IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

WIPES ESC-USP

Apoio: Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

que as práticas agrícolas e agropecuárias intensificam o uso da área e o manejo do solo, porém, uma considerável área é recoberta pela vegetação de Caatinga.

A vegetação da Caatinga pertencente a estes 9 municípios do Seridó Oriental Paraibano possui alta adaptabilidade a escassez hídrica que assola a região Nordeste, as quais também se encontram com diferentes taxas de degradação, principalmente as áreas com proximidades urbanas, como cidades e povoados, em decorrência do extrativismo desordenado [12], [15] e [13]. Os autores [4] e [16] complementam que a vegetação de Caatinga é suscetível a degradação antrópica, além dos fatores climáticos com os baixos índices pluviométricos com distribuição irregular em seu território, dificultando a regeneração da mesma.

4. CONCLUSÃO

Pode concluir que a proteção da vegetação nativa é de suma importância para a preservação da biodiversidade. Além disso, sua proteção é um dever e responsabilidade de todos. Sendo necessário a conscientização de todos para que assim ocorra o manejo adequado da vegetação nativa.

Também é possível concluir que a vegetação nativa no Seridó Oriental Paraibano enfrenta dificuldades ambientais como escassez hídrica ao se mostrar com alto potencial de adaptabilidade, períodos prolongados de estiagens e dificuldades de sobrevivência perante ao extrativismo desenfreado. Além disso, o seu uso da vegetação para obtenção de madeira ou para fins agropecuários impacta significativamente nas esferas sociais e econômicas do país.

5. REFERÊNCIAS

- [1]. ARAÚJO, L. E. et al. Impactos Ambientais em Bacias Hidrográficas –Caso da Bacia do Rio Paraíba. **TECNO-LÓGICA**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 109-115, jul./dez. 2009.
- [2]. BUENO, L. F. et al. Monitoramento de variáveis de qualidade da água do Horto Ouro Verde - Conchal – SP. **Engenharia Agrícola, Jaboticabal**, v. 25, n. 3, p. 742-748, set./dez. 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69162005000300020>
- [3]. BRASIL, Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa**. Brasília, 25 de maio de 2012, 38 p. 2012.
- [4]. CARVALHO, A. R. OLIVEIRA, M. V. C. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 10ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

[5]. DIAS, J.; COSTA, D. **Sugestões de Espécies Arbóreas Nativas Ocorrentes no Sul do Estado do Paraná para Fins Ornamentais.** In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E MOSTRA DE PÓS – GRADUAÇÃO, 8, 2008. Paraná. Anais... FAFUV, 2008.

[6]. FAO. **Incentivos e mecanismos financeiros para o manejo florestal sustentável na região Sul do Brasil.** Relatório da FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nation, Curitiba, 2004.

[7]. GASS, S. L. B. et al. Áreas de preservação permanente (APPs) no Brasil e na França. **Revista Franco Brasileira de Geografia**, 2016. DOI: 10.4000/confins.13245

[8]. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população 2010.** Brasília: IBGE, 2010. S.P. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

[9]. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

[10]. MACIEL, J. L. et al. **Educação Ambiental como ferramenta para a manutenção da arborização urbana de Porto Alegre - RS.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, Manaus. Anais...: SBAU, 2008.

[11]. MARCUZZO, F. F. N. et al. **Detalhamento Hidromorfológico da Bacia do Rio Paraíba.** In: XI Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste, 2012, João Pessoa. Anais do XI Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste. Porto Alegre: ABRH, 2012. v. 1. p. 1-20.

[12]. MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO. **Relatório de Impacto Ambiental - RIMA Projeto de Integração de Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional.** Julho/2004. Disponível em: < [RIMA final.indb \(mdr.gov.br\)](http://mdr.gov.br) >. Acessado em: 10 agosto de 2022.

[13]. MOURA. D. C. **Meio ambiente no Brasil.** In: FREIRE, N.C.F; MOURA, D.C; SILVA, J.B; MOURA, S.S. Mapeamento E Análise Espectro-Temporal Das Unidades De Conservação De Proteção Integral Da Administração Federal No Bioma Caatinga. Recife, 2015.

[14]. SILVA, H.R.O. et al. O uso do geoprocessamento na espacialização e avaliação das áreas de preservação permanente: Cidade de Porto Velho-RO. **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, 30, 2017.

[15]. SUASSUNA, J. **Transposição do Rio São Francisco e a reeleição do presidente Lula.** Carta Maior, 9 nov. 2004.

[16]. SOARES, E. **Seca no Nordeste e a transposição do rio São Francisco.** Geografias, Belo Horizonte, 01 de Julho -31 de Dezembro de 2013. Vol. 9, no2, 2013.

[17]. ZAU, A. S. Fragmentação da Mata Atlântica: aspectos teóricos. **Floresta e Ambiente**, Rio de Janeiro, v.1, n. 5, p. 160-170, 1998.